



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE **TERRUGEM**

Ata nº 02/2025-2029

1ª Sessão Ordinária de 2025 (Terrugem)

Aos dezassete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas e seis minutos, no edifício da Junta de Freguesia de Terrugem, realizou-se a 1ª Sessão Ordinária de 2025 da Assembleia de Freguesia de Terrugem, presidida pelo Presidente, Sr. José António Alves do Paço.

A ordem de trabalhos foi a seguinte:

1- Período de Intervenção do Público

2- Período de Antes da Ordem do Dia

3- Período da Ordem do dia:

- 3.1- Apreciação e votação da ata nº 01 relativa à Assembleia de Freguesia de 24 de novembro de 2025.
- 3.2- Apreciação e votação da Primeira Alteração ao Regimento da Assembleia de Freguesia (nº 1 alínea c) do Art. 27º).
- 3.3- Apreciação da informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade e da situação financeira da Freguesia, ao abrigo da alínea e) do nº 2 do art.º 9º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro (1 de novembro a 3 de dezembro).
- 3.4- Verificação dos requisitos para o exercício de funções em regime de tempo inteiro- proposta nº 20/2025.
- 3.5- Apreciação e votação da proposta nº 21/2025 da Presidente da Junta de Freguesia, relativa à celebração de contrato de prestação de serviços com os CTT-Correios de Portugal, S.A., para abertura de um Posto de Correios na secretaria da Junta de Freguesia.
- 3.6- Apreciação e votação da proposta nº 15/2025 da Presidente da Junta de Freguesia, relativa ao pedido de adesão à ANAFRE, nos termos do disposto no art.º 9º, nº 1, alínea j) e alínea n) do artigo 16º da Lei 75/2013 de 12 de setembro.
- 3.7- Apreciação e Votação da proposta nº 17/2025 relativa às Opções do Plano e Orçamento para 2026.
- 3.8- Apreciação e votação da proposta nº 18/2025 da Presidente da Junta de Freguesia, relativa ao Mapa de Pessoal para o ano de 2026, nos termos do disposto no art.º 9º, nº 1, alínea m) da Lei 75/2013 de 12 de setembro.

Estiveram presentes os seguintes Deputados da Freguesia:



José António Alves do Paço, Presidente
Tomás Saraiva Pereira de Oliveira Pires, 1º secretário
Rita Susana Pardal Cristóvão Esteves, 2º secretária
Mário Paulo Inácio Cristóvão
Nuno Miguel Pedroso Domingos
Manuel Domingos dos Santos Baleia
Maria de Fátima Damião de Oliveira
Hugo José Calado Dias
Rui Manuel Anastácio Sádio

Pela parte do Executivo da Junta de Freguesia, estiveram presentes todos os seus elementos:

A Presidente- Ana Cláudia Branco Rolo
O Tesoureiro- Manuel Fernando de Sousa Duarte
A Secretária- Andreia Filipa Madeira dos Santos

ABERTURA

O Sr. Presidente da Assembleia, saudou os presentes e quem seguia em casa.

Referiu: Estamos na nossa primeira assembleia extraordinária e temos três pontos na ordem de trabalhos.

NOTA: Houve um problema com a gravação sendo que esteve INAUDIVEL DO MINTO 6.30 AO 24.36) o Sr. Deputado Manuel Baleia disponibilizou a sua intervenção

Vamos iniciar pelo:

PONTO UM-PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Não havendo inscrições vamos passar ao ponto seguinte:

PONTO DOIS-PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Alguém pretende usar da palavra?

Sr. Paulo Cristóvão faça favor.

O Sr. Paulo Cristóvão, referiu: INAUDIVEL- MINUTO 7.19 AO 15.18

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado.

Sr. Manuel faça favor.

O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: Saudou todos os presentes. Tenho algumas questões para colocar à Sra. Presidente da Junta. No seguimento da publicação que a Sra. Presidente fez no Facebook com alguma graça, a "Cláudia intempérie a fazer mal e a Cláudia Presidente a inteirar-se e resolver os incidentes", eu gostava de a ter visto em Almorquim.



Agradeço que nos faça uma resenha dos incidentes nos diversos locais da freguesia. Os que a Junta resolveu e os que estão por resolver.

Relativamente ao Banco Santander o que ficou acordado? Ficam cá as caixas automáticas e o multibanco?

No texto da nossa campanha eleitoral sobre o empreendedorismo e desenvolvimento económico está escrito "o nosso grupo de trabalho sectorial do empreendedorismo e desenvolvimento económico trabalhou em algumas propostas concretas para a freguesia. Estas são aquelas que poderemos pôr em prática de forma autónoma. Contamos ainda com algumas que terão de ser negociadas com a Câmara como o desagrevamento fiscal e o estímulo ao investimento.

Acreditamos que, com o tempo e a concretização destas medidas, a Terrugem volte a ser apelativa para vários negócios como a banca (não falamos de caixa multibanco, mas sim de bancos em si que poderão voltar. Por uma Terrugem com mais negócios locais, emprego e futuro".

Relativamente ao cemitério, as pessoas queixam-se de falta de baldes e vassouras é intenção do executivo mandar colocar?

É intenção do executivo ter algum funcionário durante algumas horas ou dias no cemitério? Obrigada

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigada.
Tem a palavra a Sra. Presidente da Junta.

A Sra. Presidente da Junta, referiu: **(INAUDIVEL DO MINUTO 20.36 AO MINUTO 24.10)** Peço desculpa por este percalço na gravação. Na semana seguinte à tomada de posse, quando nos foi anunciado que o banco iria embora, que já estava tudo tratado e que no dia 12 eles iriam sair, foi-nos comunicado que ficariam as duas caixas, a caixa de multibanco e a máquina deles. Entretanto, ficaram de nos contactar quando foi anunciado que se iriam embora, que já estava tudo tratado e que eles sair, foi comentado que ficariam as duas caixas, a caixa de multibanco e a máquina deles.

Naquela semana foi-nos comunicado que ficaria a máquina e caixa da Multibanco e a máquina e que iríamos ser contactados por um comercial para virem e depois formalizar esse processo. A semana passada fui questionar porque até à data ainda não tínhamos tido nenhum comercial para falar connosco sobre esse assunto e o que nos foi transmitido é que a máquina iria sair, mas a caixa vai ficar.

Está fechada esta semana porque eles estão a fazer aqui uma transação da empresa que está a gerir o multibanco, mas vamos ficar com o Multibanco, em relação aos bancos, não temos mais nada a dizer ainda.

Óbvio que vamos fazer contactos e tentar que venha alguma caixa, mas também temos de ser realistas, tendo em conta que eles estão a sair, não podemos ser aqui expectantes que vamos ter aqui um banco tão depressa, não é? Mas vamos fazer a nossa parte.

Em relação ao espaço, estamos também a tratar, mas em tempo oportuno iremos comunicar o que é que estamos a pensar para aquele espaço.

O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: Relativamente à pergunta que fiz dos incidentes na freguesia, eu convido, Sra. Presidente a ir à Almorquim. Eu estou disponível para mostrar as situações que é lá, porque é assim, há pequenas e há grandes coisas. Na rua do Carrascal eu dei informação à polícia



municipal, à proteção civil e ligaram-me no dia seguinte a dizer que a Câmara ia limpar no dia seguinte ainda não apareceu.

Portanto, gostaria que a Senhora Presidente me respondesse em concreto aos incidentes que não respondeu.

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Eu sei que não está resolvido ainda, mas, no entanto, eu aceito o seu convite e amanhã vou ter consigo e vamos ver o que está lá. Mas eu sei o que está, eu sei o que está e sei que não está resolvido, mas nós temos feito o nosso trabalho, temos reforçado o pedido para lá irem, mas não conseguimos também fazer mais do que estamos a fazer, mas amanhã vamos lá e pode ser que consigamos.

O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: Sabe o que está, mas não nos disse o que é que está.

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Então, mas se sabe, não precisa que diga. Mas lá irei amanhã.

O Sr. Presidente da Assembleia, questionou: Mais alguma observação? Sr. Paulo se faz favor.

O Sr. Deputado Paulo Cristóvão, referiu: Isto é um exemplo do que eu acho, pelo menos quem não está habituado às assembleias. Gostava de esclarecer duas coisas e de quem está a assistir. O deputado Manuel Baleia falou no mar de rosas, é importante esclarecer que eu durante toda a minha intervenção, eu não acredito que isto seja um mar de rosas, eu acredito que venha aí um mar de trabalho. É o que eu me comprometo juntamente com a junta. Vai haver um mar de trabalho nos próximos 4 anos, uma onda de progresso, já que estamos dentro desse contexto, e uma maré de desenvolvimento, mas também chama a atenção no que foi dito agora. Eu compreendo que todos nós temos os nossos, entre aspas, "pequenos ou grandes problemas," seja Almorquim, seja em Vila Verde, mas muitas vezes, é uma crítica que eu faço, é assim, nós olhamos para a nossa árvore, seja ela qual for, e esquecemos da floresta onde estamos. E isto é uma crítica que eu faço a todos nós incluindo a mim.

Ou seja, nós não temos nem o dinheiro, nem a possibilidade de todos nós de resolver tudo e muitas vezes não é só o que está numa valeta em Almorquim ou alguma coisa que se passa em Vila Verde. Nós temos que pensar que, de facto, cada um de nós cuida do seu pequeno jardim ou da sua pequena árvore, mas a junta, a freguesia é uma floresta de muitas árvores. E se nós não conseguimos em conjunto ter essa visão global da floresta e nos agarrarmos só às nossas arvorezinhas, não vamos resolver nada.

Porque quando resolvemos a valeta do senhor Manuel Baleia, há 1000 valetas noutros sítios para resolver, portanto, tem que haver aqui, lógico, que é caso a caso, passo a passo, temos que o resolver, mas volto a dizer, uma visão abrangente primeiro, ou seja, sabemos qual é a estrutura, qual é o método que temos que utilizar todos em conjunto para depois resolver casos concretos e não estarmos aqui todos a puxar pelos nossos casos concretos, porque não vamos avançar nada na minha parca opinião. Obrigado.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado.

Sr. Manuel se faz favor.

O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: Senhor deputado Paulo Cristóvão, casos concretos são aqueles que eu conheço e esses que eu tenho de trazer aqui, os que eu conheço e tenho a certeza de que no dia 13 a aldeia mais apoquentada foi a Almorquim. Agradeço à câmara que tirou de uma rua, não sei se foi cinco, se 10 toneladas de tout-venant ou pessoas queriam andar na rua e não conseguiam andar porque a água a correr. Portanto, isso eu tenho conhecimento que houve. Sendo eu natural de Almorquim e conhecendo os factos de Almorquim é normal que eu traga aqui, não é puxar a brasa à minha sardinha ou à minha árvore ou o que for, eu tenho conhecimento deles é a minha missão trazê-los aqui.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado. Mais alguma intervenção? Não! Passaríamos ao ponto da ordem do dia:

PONTO TRÊS.UM- APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA ATA NÚMERO UM RELATIVA À ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE 24 DE NOVEMBRO DE 2025.

Alguém deseja fazer alguma intervenção em relação à mesma? Não havendo intervenções, vamos colocar a mesma a votação. Quem vota contra? Quem se abstém?

A ata é aprovada por unanimidade.

Vamos passar ao ponto:

PONTO TRÊS.DOIS: APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PRIMEIRA ALTERAÇÃO AO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA (Nº 1 ALÍNEA C) DO ARTIGO 27º.

Pergunto se alguém quer fazer alguma intervenção relativamente a este ponto? Não havendo, mas passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém?

É aprovada por unanimidade.

Vamos passar ao ponto:

PONTO TRÊS.TRÊS: APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DA PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA ACERCA DA ATIVIDADE E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DA FREGUEISA, AO ABRIGO DA ALÍNEA E) DO Nº 2 DO ARTIGO 9º DA LEI Nº 75/2013 DE 12 DE SETEMBRO (1 DE NOVEMBRO A 3 DE DEZEMBRO

Alguém deseja intervir? Senhora Presidente faça favor.

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Pode não ser uma opinião unânime, mas para mim e para o meu executivo, estes dois meses foram de muita atividade e isso deve-se também, em grande parte às iniciativas realizadas pelas forças vivas da nossa freguesia. Refiro-me, por exemplo, aos mercadinhos de Natal que foram feitos, festivais da sopa, noites de fados e muito mais.

Foram feitas várias intervenções no espaço público, recolha de monos, recuperação de mobiliário urbano, limpeza de parques infantis, limpeza de bermas e valetas e muito mais.

Eu considero que eu e o meu executivo tivemos próximos dos nossos fregueses e neste pouco tempo demos de facto o nosso melhor. Deixo agora à vossa consideração a análise da informação escrita e estou disponível para alguma questão.

A Sra. Deputada Fátima Oliveira, referiu: Boa noite a todos, depois de ter lido e ouvido um pouco gostei e saltou-me à vista pelo menos duas reuniões que fizeram relativamente associações de animais. Gostei e pergunto se tem algum projeto para os animais errantes da freguesia, principalmente para as colónias de gatos que continua a haver e muitos. Gostaria de saber o que é que surgiu, o que é que saiu dessas reuniões.

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Sim, reunimos com duas, uma das associações vai fazer um novo canil em Alpolentim e vieram dar-nos esse conhecimento e pedir também aqui um bocadinho o apoio da Junta e também para que possamos ajudar aqui também a nível da Câmara para lhes darem algum apoio, porque nós apoio financeiro não podemos dar, porque também não temos uma verba assim tão grande, mas podemos dar aqui algum apoio logístico e alguma ajuda institucional também, porque eles já estão a começar a fazer, mas está a complicar e tem uma despesa superior àquela que pretendiam. Nós assumimos o compromisso de estar ao lado deles para poder agilizar alguma coisa e poder também dar aqui algum apoio.

Em relação às colónias de gatos. Sim, a associação que esteve connosco, eles fazem esterilizações e vieram-nos pedir também apoio nesse sentido para nós identificarmos casos e eles depois vêm fazer o papel deles. Mas de alguma forma nós junta também temos de dar aqui alguma ajuda porque são associações que dependem da boa vontade de todos, não é e nós vamos assumir também aqui este papel com a associação.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado. Mais alguém pretende intervir? Não havendo intervenções vamos passar ao ponto seguinte:

PONTO TRÊS. QUATRO: VERIFICAÇÃO DOS REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DE FUNÇÕES EM REGIME DE TEMPO INTEIRO- PROPOSTA Nº 20/2025.

A Sra. Presidente quer intervir?

A Sra. Presidente da Junta, respondeu: Sim. Queria só dizer que o exercício de funções a tempo inteiro na Junta de Freguesia constitui uma mais-valia para o bom funcionamento da junta e para a qualidade do serviço prestado à população.

Ao longo dos anos, as competências da freguesia têm ficado cada vez mais exigentes, quer a nível administrativo, técnico e legal e o regime de tempo inteiro permite-me um acompanhamento mais eficaz na gestão dos recursos humanos das nossas equipas, quer da equipa da rua, quer da equipa da secretaria e neste caso, a minha disponibilidade permanente também contribui para uma maior proximidade com a população, promovendo uma resposta mais rápida e eficaz às suas necessidades. Com isto posso também fazer um

acompanhamento do plano de trabalho com os nossos funcionários e com as empresas contratadas, otimizando assim os recursos também disponíveis.

O Sr. Presidente da Assembleia, questionou: Mais alguém pretende intervir? Não havendo mais intervenções vamos passar ao ponto seguinte:

PONTO TRÊS.CINCO: APRECOAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA Nº 21/2025 DA PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA, RELATIVA À CELEBRAÇÃO DE CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM OS CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A., PARA ABERTURA DE UM POSTO DE CORREIOS NA SECRETARIA DA JUNTA DE FREGUESIA.

Alguma intervenção? Vamos aqui ter uma intervenção do Tomás.

O Sr. Deputado Tomás Pires, referiu: Boa noite a todos. Caríssimos cidadãos, tanto aqui presentes como em casa, Sra. Presidente da Junta de Freguesia de Terrugem, excelentíssimos vogais, Senhor Presidente da Mesa, respetivos deputados e funcionários da junta de freguesia.


Gostaria de aproveitar este ponto na ordem de trabalhos e na assembleia de freguesia de hoje para assinalar a importância da vinda dos CTT para a Terrugem. Atualmente, como sabemos, vivemos um período de habilidade económica, resultado natural do decorrer dos tempos, onde observamos, por um lado, o crescimento do tecido comercial da freguesia e, por outro a gradual saída de instituições bancárias, sendo o último Santander, cuja presença representava um importante serviço e uma fonte de receita própria à junta. Ainda que a realidade não substitua à outra, a instalação definitiva do CTT na Junta de Freguesia representa uma importante adição em vários planos.

Em primeiro lugar, trata-se de um serviço essencial que volta e que devolve mais proximidade e conveniência, mas para além disto, essa solução resolve um outro desafio estrutural, um modelo contratual alcançado por ambas as partes, os CTT e a junta, permitirá não só ter um serviço postal de volta, como também reforçar os serviços administrativos com o novo funcionário na secretaria. Trata-se de uma solução bastante eficiente, a meu ver, que dá mais um funcionário para a melhoria da capacidade de resposta da secretaria, agilizando os procedimentos e aliviando a sobrecarga existente a metade do preço para o orçamento da freguesia.

É por isso justo reconhecer, pela minha parte, o mérito do executivo pela rapidez e pragmatismo, conseguir dar resposta a dois problemas pelo preço de um, revelando uma clara preocupação na melhoria dos serviços da administração pública na base da eficiência e da boa gestão.

Naturalmente os problemas da nossa freguesia não se esgotam aqui. Importa, por isso, manter esse espírito virado para os resultados, para todos os outros desafios que nos afetam. Um exemplo claro também já adereçado, a procura de uma nova solução para o piso de rés do chão da junta poderá vir a representar não só novos serviços para a comunidade como importante fonte de adicional de receita própria, reforçando a autonomia financeira da freguesia para que também possamos atravessar outros problemas. Muito obrigado.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado, Tomás. Mais alguma intervenção? Senhor Manuel Baleia.



O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: Estamos contentes do executivo ter trabalhado no sentido de termos um posto de correios e ainda mais contentes, porque era uma promessa eleitoral nossa, mas não estamos totalmente satisfeitos, porque gostaria de um bocadinho mais de ambição ou gostaríamos. Havendo um espaço liberto e tendo os correios um banco, a nossa sugestão é que o executivo trabalhe no sentido de em vez de ter um posto de correios ter uma estação de correios no espaço liberto pelo Santander e então talvez a Terrugem voltasse a ter um banco. Damos a proposta/sugestão do executivo trabalhar junto dos correios, em vez de um posto, ter uma estação e essa estação, por sua vez, ter um banco. É uma proposta muito concreta que gostaríamos de fazer.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado, senhor deputado. Quer entrevir, Senhora Presidente?

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Sim. Quero só dizer que está registada essa vossa ideia e que, entretanto, não me há de faltar muito que havemos de dar aqui notícias quer a nível do que vamos fazer em relação às instituições bancárias, de que forma é que vamos intervir, mas também do que poderá vir a ser feito na naquele espaço.

A Secretária do Executivo Andreia Madeira, referiu: Quero só clarificar que os CTT não vão para o espaço que estava com o Santander, os CTT vão ficar aqui em cima na parte administrativa. Pronto. É que pareceu que na sua intervenção, só para lá em casa também clarificar, não aqui só para nós aqui, mas também para clarificar lá cá. Pode ser que a nossa sugestão lá para baixo seja ainda mais interessante que essa, nunca se sabe.

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Sim, mas fica registado e depois em breve penso que vamos conseguir dar aqui alguma indicação.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado. Na própria convocatória diz que o posto é para instalar na secretaria da junta. Ora, mais alguma intervenção? Não havendo mais nenhuma intervenção, vou pôr a votação. Quem vota contra? Quem se abstém?

Aprovado por unanimidade.

Vamos passar ao ponto seguinte:

PONTO TRÊS.SEIS: APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA Nº 15/2025 DA PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA RELATIVO AO PEDIDO DE ADESÃO À ANAFRE, NOS TERMOS DO DISPOSTO NO ARTIGO 9, DO NÚMERO 1, ALINEA J) E A ALINEA N) DO ARTIGO 16º, DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO.

Alguma intervenção? Senhora Presidente, quer dizer alguma coisa sobre este assunto?

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Sim. Dizer apenas que a ANAFRE desempenha um papel fundamental na representação, defesa e valorização das freguesias e que nos disponibiliza apoio técnico, jurídico e formativo essencial ao exercício das competências da junta de freguesia e que através deste

contrato a junta de freguesia passa a beneficiar do aconselhamento especializado, atualizado e ajustado à realidade do poder local. Portanto, eu penso que é uma valia para todos.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado. Mais alguma intervenção? Não havendo, vamos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém?

Aprovado por unanimidade.

Vamos passar ao ponto seguinte.

TRÊS. SETE: APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA Nº 17/2025 RELATIVA ÀS OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2026.

Alguém quer intervir neste ponto? A Senhora Presidente quer fazer uma intervenção primeiro, faça favor.

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Em relação ao orçamento que apresentamos hoje, tem como objetivo reforçar a qualidade do serviço público, melhorar a proximidade com a população e assegurar uma gestão responsável e transparente dos recursos da nossa freguesia, sempre com o foco no interesse dos nossos fregueses.

Em primeiro lugar, dizer que este orçamento tem como base a política de transparência que queremos que defina durante estes 4 anos é, portanto, um documento que tivemos o cuidado de criar, apresentando as rubricas de forma mais discriminada possível. Desta forma, esperamos que possa ser uma ferramenta útil e clara para todos.

Quero salientar que cerca de 90% da receita do orçamento é direcionada para manter a junta a funcionar, nomeadamente despesas com funcionários, património, despesas com serviços de contabilidade e advocacia, despesas de utilização, veículos, ferramentas e ainda o cumprimento de protocolos.

O remanescente será direcionado para apoiar as associações e coletividades das diferentes áreas, bem como os agregados familiares em situação de carência e iremos ainda iniciar a realização de atividades apresentadas no programa eleitoral, de salientar eventos comemorativos dedicados à comunidade, tais como o Dia da Criança, o Dia da Família, o Dia do Idoso, a voltinha saloia e a colónia de férias em agosto.

Existem ainda outras iniciativas que estão a ser preparadas e que é que possivelmente serão realizadas em 2026, mas não estão no orçamento, pois não requerem o investimento financeiro, como por exemplo a Terrugem ativa, um bazar solidário e o guia do empreendedor.

Quero ainda salientar que este orçamento não é estanque, que algumas destas rubricas serão reforçadas em abril, a quando a apresentação do relatório de contas dos 2 meses de mandato 2025.

Confiante de que apresentamos um orçamento que traduz o nosso compromisso para a freguesia, disponibilizamo-nos para responder a quaisquer dúvidas que possam ter.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado, Senhora Presidente. Então, uma intervenção do Nuno.



O Sr. Deputado Nuno Domingos, referiu: Muito boa noite.

Gostava de cumprimentar o público e presente que escolheu partilhar connosco esta fria noite de dezembro, cumprimentar ainda todos os que nos acompanham lá em casa nas redes sociais, também muitos de nós aqui que exercemos agora funções num passado não muito longinco vivíamos com atenção e interesse a vida democrática da nossa terra.

Agora somos intervenientes prova que a alternância e a renovação democrática na nossa terra é uma realidade e que, portanto, a democracia na freguesia de Terrugem é saudável e com futuro.

Aproveitar ainda este momento para cumprimentar o executivo, a Sra. Presidente Cláudia Rolo e os senhores vogais, desejar um excelente mandato, pois o vosso sucesso será o sucesso desta freguesia, dar ainda os parabéns por estes curtos, mas ao mesmo tempo trabalhosos dois meses, estão de facto a cumprir a promessa de passar das palavras aos atos numa governação de proximidade. Desejo, portanto, a continuação de um ótimo trabalho.

Cumprimentar a Mesa, caro amigo Presidente, caros secretários, colegas deputados das várias forças aqui representadas, caros funcionários da junta, senhor contabilista certificado Nuno Rocha.

Tenho, pois a honra e a responsabilidade de intervir nesta assembleia pela primeira vez, comprometo-me aqui publicamente perante todos vós a primar sempre pela minha atuação com o interesse público pelo bem comum das nossas populações. A minha motivação e objetivo básico de estar aqui perante vós e ter aceite este desafio é simplesmente tentar dar o meu contributo para que no final do mandato a freguesia da Terrugem tenha progredido e beneficiado a nossa ação coletiva.

Um dos pontos mais críticos que nós junta esta noite é, sem dúvida, a aprovação do orçamento para o ano 2026. Como é sabido, este documento é um instrumento quantitativo de previsão e cabimento de despesas, essencial para permitir a ação do executivo. Não o aprovar seria trágico, uma vez que manotearia o executivo do seu objetivo de garantir o melhor serviço público possível.

Certamente cada um de nós traz ideias diferentes, prioridades diferentes, acréscimos de gastos que eventualmente gostaríamos de acrescentar, no entanto, somos esmagados pela realidade orçamental.

Como é sabido, saímos de uma união de freguesia que durante 12 anos cruzou o nosso percurso com a freguesia de São João das Lampas. Hoje somos independentes e donos do nosso destino, como abordada aquando da decisão da desagregação e nos trabalhos da comissão instaladora, apesar de não haver dúvidas contra a legitimidade política e histórica desta nossa renovada independência, para mais numa bela história de 500 anos que é a nossa.

Não devemos esconder isto à nossa comunidade, desafios orçamentais que advém da nossa pequena dimensão, o facto de termos menos de 5.000 eleitores é este o preço a pagar pela nossa independência. Mas acredito que juntos, todas as forças políticas aqui presentes, unidas no propósito do superior interesse da nossa comunidade e com o apoio próximo da Câmara Municipal de Sintra, do Dr. Marco Almeida e a restante vereação sempre presente, podemos claramente superar estes desafios.

Como já abordado pelo executivo, os recursos orçamentados são cerca de 511.000 €, 91% são transferências correntes, dos quais destaco 55% do nosso orçamento diretamente da Câmara Municipal de Sintra, o que demonstra a

importância central desta relação privilegiada. Infelizmente, não temos receitas próprias significativas, perdemos até recentemente a receita da renda do banco, como já foi mencionada aqui. Mas enquanto comunidade temos as nossas ambições e um grande capital humano nas associações e no voluntariado, que podemos e vamos beneficiar para melhor servir.

Estes desafios orçamentais têm especial eco quando verificamos a estrutura das despesas, numa análise cuidada, verificamos que cerca de 62% deste orçamento se destinam a manter o serviço da junta a funcionar, pagar funcionários, ter combustível nas carrinhas, comunicação, seguros, etc., ou seja, 511.000 € de recursos previstos neste orçamento, perto de 320.000 € serão para manter viva a nossa junta de freguesia. Não sobra muito para tanto que é necessário fazer, mas sabemos das nossas responsabilidades, sabemos o que é prioritário e sabemos que temos de passar as ideias às ações.

A decisão sobre o que fazer com o remanescente é, portanto, claro e incide no que é vital e prometido para a nossa freguesia, dos quais destaco: manutenção do espaço público e associado, o apoio às famílias carenciadas, investimento em bens e obras de interesse da comunidade, dinamização socioeconómica da comunidade e apoio às coletividades e associações, pois são elas que substituem alguns serviços públicos mais essenciais e que deviam ser providenciados pelo Estado. Pensemos, por exemplo, na importância daqueles que dão apoio aos mais e menos jovens da nossa freguesia.

Estes cinco pontos que mencionei são, portanto, prioridades estratégicas que terão de ser financiados com o remanescente, evidentemente queríamos um orçamento superior, mas a realidade é esta. Permita-me a analogia e a graça nesta noite fria a manta é curta e temos ou de nos encolher para estarmos confortáveis ou passar frio com os pés destapados.

Para concluir, estamos, portanto, a apresentar um orçamento equilibrado e coerente, características essenciais para um orçamento credível, um orçamento que toca todas as áreas da atuação da junta de freguesia com pragmatismo e realidade. É um orçamento que sabíamos desde a decisão da desagregação da união de freguesia que seria curto para tantas necessidades, mas não deixa ninguém para trás. Não aprovar este orçamento seria, portanto, manietar desnecessariamente este executivo, trair a confiança de todos que a deram nas eleições de 12 de outubro, mas a meu ver será acima de tudo uma perda irreparável de tempo, tempo precioso que não temos e que necessitamos para atacar já os problemas solucionáveis da nossa freguesia.

Há muito mais que nos une do que nos separa e isso ficou patente na campanha eleitoral. Todas as forças aqui representadas apontaram nas suas comunicações de ação política os problemas dos lixos, do cuidado do espaço público, do apoio aos mais carenciados, do trânsito, da segurança como prioridade. Este orçamento incide exatamente nessas preocupações. Caminhamos, portanto, juntos nesta jornada de melhorar o bem-estar das nossas populações num propósito de passo a passo melhorar o que é de todos. Caminhemos juntos então aprovando todos este orçamento. Muito obrigado.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado, senhor Nuno. Mais alguma intervenção sobre o orçamento? Senhor Manuel Baleia.

O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: Tenho algumas questões relativamente à receita. Limpeza pública, recolha de monos, 65.000 €, qual o critério da recolha? Há dias definidos? As pessoas têm de informar, não têm?

Queria também saber relativamente às transferências de competência da Lei número 50/2018, no valor de 50.337,38€, quais as competências?

Foi proposto pelo Senhor Presidente da Câmara na reunião dia 2 dezembro a celebração do contrato entre a Câmara de Sintra e as sete freguesias desagregadas que tem como título serviço de atendimento e acompanhamento social integrado. Foi proposto uma verba de 68.346,31 para as sete freguesias. A minha pergunta, qual é o valor atribuído à Terrugem e onde é que está refletido no orçamento da receita?

Relativamente ao orçamento da despesa.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Eu agradecia que o senhor deputado pusesse todas as questões e depois no fim é respondido a tudo.

O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: Relativamente ao orçamento da despesa, e relativamente ao táxi social, o que é, qual o critério de quem pode requisitar, quanto custa e onde está refletido no orçamento e quando é que entra em vigor?

Na rubrica de recrutamento de pessoal para novos postos de trabalho, 18.784,20€. Qual o posto de trabalho?

Pessoal em regime de tarefa ou avença, 32.500 €, quais são estes serviços?

Atividades e eventos da freguesia, 15.000 €, quais as atividades e os eventos previstos?

Relativamente a instituições sem fins lucrativos, temos aqui para as coletividades 10.000 €, quais são as coletividades abrangidas?

Qual o valor destinado ao desporto no orçamento da despesa?

Relativamente à associação de pais, 2.000 €. Mas no orçamento do ano passado ou deste ano, ainda deste ano, em 2 meses tinha 3.000 €, portanto, se em 2 meses tinha 3.000€ e em 12 meses tem 2.000 €, gostava de saber qual era a explicação.

No seguimento das palavras do deputado que fez a intervenção anterior, o Sr. Nuno Domingos, eu concordo com ele, 511.000€ não é muito dinheiro, tem de ser bem governado.

E sobre isto e sobre governar, a Senhora Presidente permite-me que lhe deixe um conselho governe menos a partir do Facebook. Deixo-lhe esse conselho.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado, senhor deputado. Mais alguma intervenção? O deputado Hugo quer intervir faça favor.

O Sr. Deputado Hugo Dias, referiu: Boa noite, Senhor Presidente de Mesa, Senhora Presidente da Junta, caros membros da assembleia.

Estamos aqui hoje para decidir o futuro do nosso primeiro ano completo da Terrugem, estamos numa fase de uma freguesia embrião, estamos a começar. Todo o trabalho que tem sido feito até agora é de louvar, são dois meses realmente, não se consegue fazer dois orçamentos, temos o orçamento de 25 para 2 meses e depois temos um orçamento deste tamanho.

Eu não sei se, isto é, uma intervenção ou uma crítica, eu passo a dizer é que eu acho que está pouco ambicioso, nós temos um problema grave de nós não temos receita nenhuma e mesmo o dinheiro sendo pouco, dever-se-ia salvaguardar qualquer coisa para gerar qualquer coisa, porque nós somos



dependentes, estamos sempre a pedir dinheiro ao pai, não podemos basicamente é um bocado isto. Compreendo, é muito pouco tempo, mas temos de ter ambição e criar um bocado as nossas forças, raízes e criar independência. Obrigado.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado, senhor deputado. Mais alguma intervenção? Senhor Paulo Cristóvão, faça favor.

O Sr. Deputado Paulo Cristóvão, referiu: Eu não posso deixar passar estas coisas por uma questão muito simples todos nós podemos dar conselhos e agradeço-lhe por ter dado esse conselho, mas quando se vem de uma de campanha eleitoral em que mais do que Facebook é folclore informático, em que o Facebook e tudo o resto foi feito e de facto se o nosso partido, o partido que eu não tenho partido nenhum, eu faço parte dos sintrensens, mas o PSD também estava lá, então o PS e outros partidos, meu Deus, é de facto é assim, só faltava o corridinho só que em versão informática.

Portanto, dar conselhos sobre a informática quando eu próprio sou digamos alguém que está atrasado nessa parte, mas de facto é assim, eu aí concordo contigo, é assim, o que se passa a nível informático, tem que haver aqui alguma regra e termos cuidado, mas não há aqui ninguém capaz de dar conselho aos outros, porque eu de facto tenho pena da campanha eleitoral ter acabado porque foi os meus momentos cómicos em casa, porque eu não gosto de ver telenovelas não gosto de ver essas coisas e achava que aquilo é assim os candidatos era a ver a maior miséria informática de cada um e de facto não há aqui ninguém que tivesse acima de ninguém, ponto número um.

Segundo ponto sobre a ambição do CHEGA. Eu também concordo plenamente e foi o que eu estava a dizer há pouco, ou seja, todos nós aqui, não tem a ver com o CHEGA, com o PS ou com o PSD, há aqui um mar de trabalho que vai ter de ser feito daqui para a frente.

Nós dependemos, e de facto é completamente verdade, as pessoas que estão aqui, repara, agora já está mais cheia até assim, nós precisamos que a assembleia, a casa do povo, tenha mais povo aqui e eu convido as pessoas que estão em casa, estou a olhar para a câmara, as pessoas que estão em casa, venham, venham cá assistir, comprometer-se connosco, ou seja, para fazermos um trabalho em conjunto esse é um primeiro ponto.

O segundo ponto, a ambição, e concordo plenamente com o que o Hugo disse, vem de nós não estarmos tão subsídio-dependentes ou seja, eu não sei bem como também não é dizer: "Ah, e tens soluções?" Não, eu não tenho soluções, mas quero fazer parte da solução. Nós temos de arranjar aqui formas de ganharmos também o nosso dinheiro e sermos mais independentes e de facto aí talvez aí volta àquela história que eu estava a dizer no início, se todos nós, cada um tem árvores mais específicas, umas mais económicas, outras mais sociais, outras mais culturais, talvez se nós, cada um de nós, cuidar mais a sério, podar a sua árvore, então em conjunto criamos uma floresta comunitária, uma floresta da nossa freguesia que faça mais sentido. Voltamos àquela metáfora que eu estava a utilizar, porque de facto o que eu noto é que cada um de nós, e eu também faço parte disso, reparem, eu fui quase arrastado para estar aqui neste momento. Porquê? Porque a minha árvore económica, a minha empresa, é o que me interessa. E quando falar, mas tens de preocupar com os velhinhos, tens de preocupar com a junta, tens de ir lá e pá, eu no início nem pensar, agora já faz mais sentido. Porquê? Porque como eu estava a dizer, ninguém está acima

de ninguém eu deixei de ver só a minha árvore económica, a minha empresa, essas coisas e estou a tentar, só a tentar ver uma árvore mais generalista.

Portanto, eu convido todos, porque até reparem, nós temos aqui um conjunto, temos muito caminho para fazer isto, só estamos juntos há um mês e pouco, portanto, há muito trabalho, há muitos desafios para fazer, mas que eu acabo a minha intervenção com isso vamos virar as coisas ao contrário, vamos criar floresta, vamos criar método, estrutura e a partir daí é que nós vamos ver no terreno os jardins, as aves de cada um para aí nós termos também a nossa independência financeira, cultural, intelectual, até porque cultural nós não temos independência nenhuma.

Eu vivo em Vila Verde, nunca vi uma peça de teatro, nunca vi nada de jeito, desculpem uma expressão, feita estamos só à espera eventualmente que a Câmara nos traga coisas. Eu chamo isso o efeito cuco nós abrimos o bico e a câmara, o governo, pessoas de fora vem nos dar aqui apoio social, apoio cultural, apoio financeiro. Nós temos de deixar de ser menos cucos e começarmos a ser mais aves de rapina, no sentido de nos preocuparmos e rapinar tudo o que nós pudermos a nível de euros, a nível de lobby, a nível de tudo o que podermos fazer e fazer a nossa freguesia ser cada vez maior. Eu é um desafio que eu agarro com todo o prazer e com muita emoção vamos lá e todos. Obrigado.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado, senhor Paulo.

Permita-me só aqui, já que o Paulo falou em cultura e que nunca viu nada, eu vou só eu vou só aqui lembrar, porque é uma situação que eu tenho bem presente na minha memória, entre 2009 e em 2013 havia um programa na Junta de Freguesia que era "Terrugem, arte e cultura", em Vila Verde havia o Terrugem Arte e Cultura onde juntava os grupos corais que percorriam todas as coletividades na nossa freguesia e fizemos também o final da Taça de Portugal de danças de salão no Sporting Clube Vila Verde. Era só para dizer que se fez alguma cultura. Obrigado.

Sr. Manuel Baleia faça favor.

O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: No seguimento da intervenção do senhor Hugo Dias e do senhor Paulo Cristóvão, eu quero esclarecer uma coisa uma freguesia não é uma empresa isto funciona como? Da parte da Câmara Municipal delega na Junta de Freguesia algumas competências, portanto, como é que nós vamos ter receitas próprias? Vamos pensar alto como é que vamos ter receitas próprias, pode haver receitas próprias da feira, do cemitério, no caso de uma renda, não pode haver mais receitas próprias.

Há casos que há freguesias que têm, por exemplo, eu conheço uma freguesia da Silveira, tem um negócio de pão, tem um moinho e vendem pão, que com certeza que dá muita receita.

Tem a freguesia da Igreja Nova, Malveira, tem a feira da Malveira que dá muito dinheiro, agora nós a única possibilidade de que temos de receitas próprias é a feira e o espaço que do r/c, eventualmente no cemitério, no caso das vendas de sepulturas, portanto, não é muito fácil nós não sermos dependentes da Câmara Municipal e, aliás, a gênese de freguesia é com uma descentralização em que a Câmara delega na junta o funcionamento dos problemas que há na população.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado, senhor Manuel Baleia. Mais alguma intervenção? Rui faça favor.

O Sr. Deputado Rui Sádio, referiu: Boa noite a todos. Boa noite, Presidente da Mesa, boa noite, Senhora Presidente, boa noite, senhores deputados, boa noite aos funcionários da junta, boa noite a quem nos assiste lá em casa e ao público aqui presente.

Peço desculpa porque é a minha primeira intervenção, mas tenho pena que a primeira intervenção seja por este facto, mas eu vejo aqui um grupo superunido, vejo aqui um grupo de pessoas jovens e que realmente querem fazer muito pela terra e querem fazer diferente pela terra e acho que temos que dar hipótese, temos de dar hipótese ao projeto, temos de dar hipótese a todos nós estamos todos a aprender diariamente e a cada assembleia que passa estamos todos a aprender. Há pessoas que estão cá há mais tempo, que têm mais experiência e gostava que essa experiência fosse aplicada da melhor maneira possível.

Caro deputado Manuel Baleia, eu compreendo que a sua visão e posição partidária e pela sua visão e pela sua posição partidária seja difícil acreditar que a junta possa ser menos dependente, porque nós não nos podemos limitar só a pedir nós temos de ter a iniciativa para fazer coisas novas, coisas que nunca foram feitas e o facto de nunca terem sido feitas não quer dizer que sejam impossíveis de o fazer, temos de sair um bocadinho fora da caixa.

Eu acho que vivermos nessa realidade de sermos dependentes da Câmara, eu acho que é um erro e faz-nos ficar estagnados nas nossas ideias e na nossa posição enquanto junta de freguesia e enquanto fregueses.

Portanto, agora sou que lhe dava um conselho tente sair da caixa, tente sair da sua caixa e tente encontrar mais soluções e porque elas são possíveis e acho que nós vamos todos dar-lhe essa resposta a si e a toda a gente que pensa dessa forma. É a minha opinião e espero contribuir da melhor forma.


O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado. Faça favor Manuel Baleia.

O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: Então eu tenho o atrevimento de pedir ao senhor deputado Rui Sádio que diga, que apresente aqui sugestões para a junta de Freguesia ter receitas próprias. Desafio-o a vir aqui e dizer.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Hugo se faz favor.

O Sr. Deputado Hugo Dias, referiu: Algumas respostas ou soluções ou então, como disse há bocado e bem, que é um termo que uso bastante, que é um conselho para trabalharmos em conjunto. Eu também acho que não se deve perder a receita do espaço lá em baixo, mas também garanto que eu, eu estou a dizer eu modestamente, mas eu garanto que conseguia pôr alguém a pagar mais do que o que lá estava a pagar o banco garantidamente. E digo-lhe já que não passava de um mês para meter alguém.

Dentro disso há uma quantidade de coisas, há muitas receitas de festa, essas coisas todas que eu acho há muita coisa nas festas e muitas coisas que se podem fazer que não foram feitas até então. Porquê? Porque tem seguido então um pouco aquilo usando o termo que disse o Rui Sadio, que é pouco fora da caixa, porque aqui sempre se viveu a situação de é tudo dentro daqueles limites. Nunca se lembraram de fazer como por exemplo uma festa que possa trazer algo de volta, pensando mesmo nos jovens, porque estamos sempre ou é



o rancho, ou é isto, ou é aquilo. Faz falta dinâmica, faz falta trazer as pessoas das outras freguesias aqui, dos outros sítios, de outros países. Dá para fazer. temos de fazer todos em conjunto, não é nenhum tipo de afronto de conversa, mas muita coisa que até se via no Facebook. No Facebook há lá muita ideia, porque realmente há conhecimento, há festas, há convívios, há malta que se junta, há malta que tem o gosto de ir fazer um evento aqui, ali noutra sítio que se paga e gera receita.

Então, por isso eu digo, um dia se quisermos, podemos juntar todos, falamos, tiramos umas ideias de como gerar receita, é possível gerar receita eu só não queria especificar nomes, profissões ou como fazê-lo, não é? Vou dizer uma outra solução então, há bocado disse e bem os correios podiam trazer um banco, então os próprios correios têm um banco. Pronto, é essa a ideia, não é? Então já estava a gerar receita. Pronto, é isso, eu já estava a sair da caixa. É possível nós temos de ir atrás, agora neste momento a nossa preocupação é temos um espaço para "vender", vamos arranjar alguém para o espaço e arranjar-se é fácil. Obrigado.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado.

Senhor Paulo faça favor.

O Sr. Deputado Paulo Cristóvão, referiu: Começou com aquela ideia do fundo que eu estava a dizer não é para ir com uma empresa. Eu sou empresário, mas de facto não é só gerir como uma empresa, mas aí está o que acontecia, por exemplo nos clubes de futebol que eram geridos só com o coração, deixou de ser, é uma empresa.

A junta também tem de ter um lado de empresarial. E se há alguma coisa que eu me orgulho muito é que eu tenho viajado muito pelo mundo, gosto imenso de viajar, mas gosto de viajar no sentido de ver e vejo muita coisa e digo assim: "Isto podia ser na nossa terra". Uma das coisas, eu adoro andar a pé. Várias coisas que eu vejo em Espanha é eles fazem um caminho a junta organiza um caminho, limpa todo e tudo, arranja lá um espaço em que as pessoas pernoitam estão lá e arranjam um espaço, depois tem de ser organizado, mas tem de se pagar algo e tudo. É uma receita, isto é mais uma ideia, mas uma ideia concreta que pode ser feita.

O caminho para Fátima passa por aqui. A parte que é nossa dizer onde é que começa no Ral e onde é que acaba em Odrinhas? A parte da Terrugem passa por este caminho, vamos limpá-lo, vamos fazer. Há hipótese termos alguma coisa aí? Eu não sei se há logo à partida, quer dizer não vamos aqui embandeirar em ar que vamos resolver tudo, mas isso que eu estou a dizer já o vi concretamente em muitos sítios do mundo, pequenas ideias e de repente estamos a gerir espaços nas festas, obrigar a junta a ter um espaço rentável, rentabilizar qualquer coisa. Na festa tem de haver alguma coisa que seja rentável e que venha dinheiro para dentro e principalmente acabo com uma coisa, não temos vergonha disso, porque temos muitas vezes vergonha de ganhar dinheiro ou achar, porque o dinheiro aqui não é para encher o bolso de ninguém, não é para nenhum tacho, o dinheiro é para ser reinvestido na juventude, nos velhos, seja em quem for, num táxi, mas tem que haver aqui uma parte de dinamismo que, e se calhar o Manuel, porque é um grande amigo que eu tenho, vai-me dizer daqui uns tempos, veremos, mas o que eu volto a dizer é assim, eu estou há pouco tempo, lógico que há uma energia como muitas pessoas, mas quem vem

de fora, o que nota ao longo destes anos é uma estagnação. Houve uma estagnação.

Ninguém quer vir aqui à junta é preciso quase puxar as pessoas para virem à assembleia para assistir, quando não devia ser, as pessoas deviam vir com gosto o que é que se está lá a discutir, não é dizer assim: "nunca ninguém vem". Essas ideias de ganharmos dinheiro, ah não pode ser. Porquê? Como eu estava a dizer, qual é o efeito cuco que nós todos temos? Que é abrir o bico e esperar como ao cuco que nos ponham dinheiro, que nos ponham tudo cá dentro, nós temos de ser proativos e aí sim, tens razão.

Como empresário, eu sei isso porque quando eu não sou proativo na minha empresa, ela morre e aí, se calhar é o que acontece ou devia acontecer mais nas juntas que é que eu faça muito ao pouco isto nunca morre, se calhar devia morrer mais para renascer com mais força.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado.
Sr. Manuel faça favor.

O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: Eu vou deixar aqui um desafio, mas muito claro, um desafio desafiante. Não sei qual quantos executivos já passaram aqui por esta por esta freguesia, mas aconselho-vos a consultar os orçamentos e ver qual foi o orçamento que 4 anos teve mais receita própria e sair da caixa à parte, partidos à parte, desafios. Repito, a ver qual foi o executivo que mais gerou receitas próprias em feira e cemitério e foi nos anos 2009 a 2013, seguramente. Portanto, não faz sentido me acusarem de não sair da caixa e de me acusarem ser do partido PS. É possível gerar receita.



O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado. Há mais alguma intervenção? A Rita. Ó Paulo, eu por acaso há bocadinho quando tu entrevistaste, eu pensei que tu querias pôr uma portagem quando falaste no caminho de Fátima.

A Sra. Deputada Rita Esteves, referiu: Boa noite a todos. Quero cumprimentar o Presidente da Assembleia, quero cumprimentar também a nossa Presidente e os restantes deputados.

Eu vou aqui assim um bocadinho ao encontro do que se está a falar em relação à receita em nós adquirimos receita. É verdade, nós conseguimos, nós temos um recinto grande onde esse recinto pode ser alugado, qualquer um de nós como empresário tem à disposição o espaço para alugar, o espaço é alugável, tem receita se o alugarem.

Também tenho aqui uma pergunta a todos os que estão aqui assim, que é quem vai à feira, destas pessoas todas quem vai à feira de quarta-feira? Quem vai à feira de domingo? Existe aqui sim também algumas coisas nós queremos, todos nós queremos, mas também temos de fazer para ter, porque é mais fácil ir a um centro comercial, é mais fácil ir a um Lidl, é mais fácil ir a um Aldi, mas temos uma feira essa feira tem frescos. Todos vão? Todas as pessoas que estão aqui presentes vão? Aí faz com que se nós que estamos aqui presentes forem, iremos ter mais vendedores se tivermos mais vendedores, temos mais receita. A falta de pessoas na feira faz com que as pessoas que lá estão a vender não venham e que deixam de alugar o espaço, porque a feira existe porque há o aluguer do espaço.

Em relação a outras possibilidades de conseguirmos angariar dinheiro, depende muito do voluntariado. É assim, a gente todos estamos cá, é verdade,

mas é os nossos quatro funcionários da junta que vão gerar toda essa receita que nós queremos. Se calhar nós, cidadãos, é que temos de fazer com que consigamos arranjar alguma receita, existe possibilidade, existe várias possibilidades de nós todos fazermos isso. Até nós podemos propor à junta individualmente projetos em que vamos ajudar a junta a adquirir mais receita, depende de todos. É assim, a junta é de todos, isto é, como trabalhar numa sociedade, nós damos para recebermos para todos e é aí que é importante, não é quatro funcionários de rua e mais o executivo e mais os funcionários do secretariado que vão fazer este trabalho todo, que eles já têm o trabalho deles. Eu acho importante e acho como o deputado Hugo estava a dizer, sim, temos muitas possibilidades, mas bastantes, porque nós temos um recinto espetacular e esse recinto dá para fazer muitas coisas e também temos uma Presidente disponível para receber quem quiser, porque está 8 horas a trabalhar aqui e quem quiser pode vir cá falar com a nossa Presidente e propor atividades que se façam no recinto, propor ajuda.

Nós vamos ter algumas atividades que vão ser feitas é importante que estas atividades venham de voluntariado de pessoas e é importante toda a gente saber isso porque não é os funcionários, os poucos funcionários que nós temos que vão fazer essas atividades, será o voluntariado. Por isso é importante que todos nós estejamos disponíveis para dar para podermos depois todos usufruir daquilo que vamos receber. Muito obrigado.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu Obrigado. Mais alguma intervenção? Sr. Manuel faça favor.

O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: Tenho de dizer isto está na génese das pessoas vir pedir ajuda à junta e as pessoas nem conseguem limpar uma erva à porta, portanto, o voluntariado que as pessoas fazem é deslocarem-se das suas residências e vir à junta pedir ajuda. Eu até vos compreendo e eu penso assim, vocês sabem porquê? Há 24 anos eu estava sentado onde está agora o senhor deputado Tomás Pires, portanto, já sei alguma coisinha disso e é natural que vocês é a primeira experiência como autarcas e tal, pensem assim, mas daqui a 4 anos, se Deus quiser, depois de fazermos o balanço ao mandato, nós depois vamos ver. E faço mais uma vez um desafio, que venham daí as ideias.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Mais alguma intervenção? Ninguém mais vai intervir? O Sr. Tomás Pires quer intervir.

O Sr. Deputado Tomás Pires, referiu: Em primeiro lugar, agradeço que todos tenham tomado atenção um bocadinho ao meu discurso da anterior reunião, que falou de bastante dos temas que falaram aqui sobre a dinamização da assembleia de freguesia, da junta de freguesia, da comunidade e fico feliz que todas as forças partidárias, além da minha aqui, se estejam a sentir um bocadinho liberais hoje, especialmente na questão da subsidiariedade e da importância do envolvimento da comunidade e da responsabilidade individual. Por isso, agradeço tanto ao PS, ao PSD e ao CHEGA por fazerem isso, quem me dera que fizessem isso a nível nacional. Eu que disse que não vinha falar de política nacional aqui, mas do um ponto de vista de um jovem, eu tenho uma avó, tenho outra avó também que infelizmente já partiu, não é isto que queremos falar aqui, mas que me sempre ensinou o valor de ouvir os mais velhos, mais sábios e por isso agradeço ao Manuel Baleia a intervenção que fez aqui, mas também

me ensinaram a necessidade de olhar para o futuro, olhar para a frente, procurar soluções.

Também está na génese às vezes da nossa população e eu sei, foi parte que me tornei liberal de ir pedir ao estado e pedir à autarquia, à junta e às vezes não olharem, como se referiu para as ervas, também esta na gente do português e peço desculpa a expressão, o desenrascanço. Somos conhecidos lá fora por isto e está a nossa gente histórica e acho que é isso que todos nós, como junta temos que fazer nos próximos 4 anos, para neste caso melhorar a nossa receita própria e mais importante também ou tão importante dinamizar-nos como comunidade, porque a junta e a nossa freguesia teve adormecida 12 anos, tanto por parte de falta de visão, diria eu, e isto não quero ser, não quero endereçar aqui questão da junta, mas a nível da câmara nos últimos 12 anos, como a nível da própria falta de subsidiariedade da união de freguesias e acho que é tempo de mudar. Obrigado a todos que estão aqui presentes e em casa e pelo vosso debate. Obrigado.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado, senhor deputado Tomás Pires. Sendo assim, não havendo nenhuma intervenção, eu por acaso hoje estou muito satisfeito de ouvir aqui falar, muitas vezes em desagregação e orgulho na nossa freguesia, que era uma coisa que há uns anos atrás, quando eu iniciei o processo de desagregação com algumas das pessoas que estão aqui na assembleia e no público, parecia que era quase um bicho mau, mas pronto, as coisas são o que são, foi só um desabafo.

Sendo assim, vou passar a palavra à Senhora Presidente, a senhora secretária quer falar faça favor.

A Sra. Secretária do Executivo, Andreia Madeira, referiu: Queria só dizer que compreendo e também sou filha desta terra e sei que a tendência é vir à junta pedir ajuda. Eu compreendo o que o deputado Manuel Baleia disse e percebo isso, mas também percebo que quando eu era miúda, deitávamos lixo para o chão e isso era normal. Eu lembro-me de comer uma pastilha no carro, abrir a janela e mandar o papel pela janela e hoje em dia eu não faço isso, o meu filho nunca fez isso, acredito que muitos dos vossos filhos também não, porque há uma coisa que se chama formação, educação e evolução e eu acredito nisso e eu acredito que as pessoas também são moldadas pela forma como são tratadas. Se eu trato alguém como um criminoso, a probabilidade dessa pessoa se vir a ser criminosa é muito grande e eu sei disso, porque trabalhei muito em bairros sociais, se trabalhamos com essas pessoas, olhamos para elas e vemos algo mais, elas começam também a ver algo mais nelas.

Então eu quero dizer que as pessoas vêm pedir à junta, é certo e cá estamos para ajudar quem realmente precisa de ajuda, mas também estamos aqui para ouvir sugestões e isso é verdade a Rita disse-o e é verdade, dissemolo durante a campanha e estamos a fazê-lo. Recebemos muitas pessoas, fizemos muito mais reuniões do que aquelas estão aqui, por exemplo, com associações.

Houve pessoas de iniciativa privada que vieram ter connosco para sugerir coisas e nós ouvimo-las, há realmente essa vontade, eu sinto essa vontade neste momento na nossa freguesia, se calhar também havia antes, mas claro, se estamos presos àquela forma, é aquela forma que vamos ver, é daquela forma que vamos fazer, portanto, compreendo isso, mas eu pessoalmente estou aqui porque quero ser um agente de mudança. Pode ser uma mudança que vai durar

muito tempo ou uma mudança que demora 4 anos e depois no fim acabou, mas eu comprometi-me com isso, com os meus colegas do executivo e também com todos os outros 46 que se juntaram a nós. Portanto, noto isso em São João das Lampas a quantidade de jovens na comissão de festas é gritante eles são a vida daquela festa neste momento. Noto isso no grupo de jovens da Cabrela, agora recentemente formado, portanto, há esse movimento. Sei que há um movimento também para um grupo de jovens aqui na nossa paróquia da Terrugem. E noto isso no meu filho, que mais uma amiga no outro dia houve greve, eles estiveram por Vila Verde a desenhar, a vender desenhos e o dinheiro que angariaram foi para entregar a uma das associações de animais que existem na nossa freguesia, não fui eu que sugeri, foram eles que tiveram a iniciativa.

Então, sim, as coisas estão a mudar cabe-nos a nós, que somos agentes ativos neste momento na nossa sociedade, apoiar essa mudança, sustentar os jovens e seguir em frente era só essa a intervenção. Obrigado.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado. E então a Sra. Presidente vai responder às questões que foram colocadas.

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Tenho aqui uma série de questões ainda por responder, entretanto já houve aqui bastante diálogo, mas espero não deixar aqui nada por concluir.

Em primeiro lugar quero começar pelo nosso deputado Hugo, quero lhe dizer que concordo com aquilo que foi dito em relação a angariarmos receita, temos tido isso em atenção e vamos ter de facto ao longo deste tempo em atenção, porque precisamos mesmo de angariar alguma receita para não estarmos completamente dependentes de outras entidades e claro que podemos fazer aqui alguma coisa em conjunto, estamos cá mesmo para isso como nós temos transmitido desde sempre. Portanto, sempre que tenham alguma ideia, alguma opinião, nós estamos cá para vos receber, ouvir e trabalhar em conjunto, obviamente.

Em relação ao deputado Manuel Baleia, começando pelo primeiro ponto da receita da limpeza pública, o valor nós colocamos um valor de 65.000 € que é o valor que nós supomos que seja o valor anual, no entanto o contrato ainda não está celebrado e vai ser celebrado apenas a seis meses. Depois eu penso que o valor vai ser revisto e, portanto, neste momento vamos fazer um contrato a seis meses. O que é que esse contrato exige? Três assistentes operacionais, uma carrinha que nós temos, mas também já fizemos chegar essa informação e é pública que nós não temos uma carrinha para a recolha dos monos e também vamos negociar um valor para depois caso seja para assinarmos o contrato e continuar com este procedimento, vamos adquirir uma carrinha e precisamos de verba e de ajuda para isso. Portanto, este valor é apenas para três assistentes operacionais e para o gás para podermos andar na rua. O que é que nós queremos fazer? Nós queremos utilizar o conceito do ir buscar à porta, já está a acontecer muito e ainda não utilizamos as redes sociais vamos utilizar até para divulgar essa questão para as pessoas saberem que podem ligar para a junta, agendar a recolha e nós vamos à porta da pessoa, se for preciso ir buscar, porque é muito mais prático do que estarem a acartar para o caixote do lixo e nós estarmos a lá ir não há essa necessidade.

Para já estamos a fazer a recolha ao pé do caixote, para além de toda a recolha que fazemos, que não é agendada ou que não nos avisam, mas nós temos que dar a volta e perceber onde é que está lixo e não conseguimos

acompanhar até que, por exemplo, a semana passada tivemos a carrinha avariada, tivemos quatro ou cinco dias sem fazer recolha, há aqui situações que acontecem e que não estão previstas e temos de saber gerir. No entanto, vamos trabalhar, vamos avançar, penso eu com este contrato depois há de vir à assembleia para ser para ser aprovado. Mas vamos avançar com este contrato penso que sejam estas as condições, estamos ainda a ver, mas nestas condições.

Em relação à Lei 50, ela respeita a limpeza de logradouros das escolas, reparação das escolas primárias e jardins de infância e à manutenção dos jardins este valor é atribuído para estas situações.

O táxi social vamos-lhe chamar transporte social, não táxi social e nós na realidade já vínhamos a fazer isto no anterior executivo, por exemplo, à quarta-feira íamos buscar muitas vezes pessoas, às Lameiras para vir ao mercadinho e nós queremos abranger mais localidades. Está a ser trabalhado ainda, não há uma coisa porque não o conseguimos começar já em janeiro, estamos a trabalhar, mas o objetivo é esse, é poder levar, ir buscar fregueses, trazer ao mercadinho, a algumas consultas, outras coisas que precisem pessoas que não tenham transporte, poderemos ter aqui uma carrinha que possa ajudar estas pessoas nestas situações. Quando tivermos o serviço 100% a funcionar, a ideia é articular também com o centro de saúde e, por exemplo, eles fazer os agendamentos na pessoa que tem de fazer tratamentos, agendarem naquela manhã para várias pessoas e nós naquela manhã fazemos o transporte dessas pessoas todas levamos ao centro de saúde, eles fazem os tratamentos e a seguir vamos levar a casa. Mas já estamos a articular também com o centro de saúde nessa situação.

Os 32.000 € para as avenças aqui entre os nossos prestadores de serviços, DPO, advogada e depois temos também aqui os recibos verdes. Nós vamos ter de abrir um concurso para a nossa funcionária para a limpeza e para a funcionária que há de vir para o CTT. Este concurso nós estimamos que possa demorar cerca de 6 meses e nós queríamos ter este serviço um pouco antes, o objetivo era ter um pouco antes.

O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: (inaudível).

A Sra. Presidente da Junta, referiu: os 32.000 é advocacia e os prestadores de serviços. Mas porquê aqui as pessoas vamos contratar? Nós vamos demorar seis meses a contratar alguém e nós não podemos estar seis meses sem uma funcionária para a limpeza, contratamos uma pessoa que está neste momento a trabalhar em regime de avença durante estes seis meses.

A mesma ideia temos para os CTT para não estarmos até junho sem ninguém o objetivo é tentarmos arranjar alguém durante este período que possa ficar em regime da avença e não estarmos até junho sem CTT, uma vez que temos as condições todas para começar isto o quanto antes daí este valor, este valor já ficou reservado para esta pessoa que virá para os CTT, para a nossa funcionária da limpeza e para todas as avenças, DPO, advogado todas as avenças que temos.

O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: (inaudível).

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Sim são dois porque depois temos seis meses e depois vamos ter mais seis meses.



O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: (Inaudível).

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Até junho ficaríamos a recibos verdes, estamos a prever que em junho consigamos ter o concurso finalizado e essas pessoas aí passam a fazer parte da junta de freguesia, portanto o vencimento delas de junho a dezembro entra nesse valor sim todas as despesas com esse funcionário. Uma funcionária que ficará a meio tempo para a limpeza e uma funcionária que ficará a tempo inteiro para os CTT e para ajudar a secretaria.

Atividades e eventos da freguesia o valor que tem das atividades e eventos na freguesia, se consultar a página 28 do plano que enviamos, tem lá descrito o valor para cada uma. Eu vou dizer aqui as atividades que temos o valor vocês conseguem consultar, comemoração do dia do idoso, comemoração do Dia da Criança, comemoração do dia da família, comemoração do dia da freguesia, comemoração do dia da Vila, colónia de férias, a voltinha saloia, também já tem um valor estipulado mais ou menos que é um cálculo que nós fazemos que podemos vir a gastar com essa iniciativa e depois temos as coletividades, os 10.000 € já lhe vou também responder aqui. Estes são os eventos da freguesia. Eu disse só o que é que vamos fazer, mas depois na rubrica tem o valor que nós estipulamos gastar com cada um é uma previsão.

As atividades, os 10.000 € são para as associações de desporto e cultura da freguesia. Quando pergunta qual é o valor destinado ao desporto, nós temos aqui nestes 10.000 € previsto a ABIT da Terrugem, o Sporting Clube Vila Verde, a Associação Desportiva Sintra Vólei, o Dragon Spirit, portanto, temos aqui três ou quatro associações da freguesia destinadas ao desporto.

O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: (Inaudível).

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Então quer que eu diga as coletividades que podemos apoiar. O que temos previsto apoiar é a ABIT Terrugem, ADAS Sintra, Associação Desportiva Sintra Vólei, Associação de Jovens de Godigana e Carne Assada, Clube de Caçadores da Terrugem, Dragon Spirit Dojo, a Academia de Futebol de Sintra, a Sociedade Filarmónica Instrução e Recreio Familiar de Lameiras, Sociedade Recreativa e Desportiva Progressistas da Cabrela e Casais de Cabrela, Sociedade União e Progresso de Vila Verde e Ral, Sporting Clube Vila Verde isto são os 10.000 e depois temos mais de 2000 € para a Comissão de Festas da Terrugem. Temos a Associação de Reformados da Freguesia da Terrugem e Associação de Reformados e Pensionista São José de Vila Verde que está incluído na outra rubrica de solidariedade social.

As associações de pais e estamos a incluir todas as associações que temos na nossa freguesia e explicar-lhe o porquê dos 2.000 € isto é previsional nós esperamos que depois em abril consigamos fazer um reforço das verbas e aí depois vamos ter de reforçar, mas nós tivemos de dividir o valor que tínhamos por aquilo que achamos que era melhor. Nós temos de fazer essa gestão, e isto é a nossa opinião, a ideia que nós temos não quer dizer que em abril e eu espero que sim, possamos rever e poder fazer aqui um reforço à receita. Até porque, tal como já foi falado, nós temos o objetivo de angariar mais valor para a Junta de Freguesia, não sabemos o que é que vamos colocar e não vamos inventar valor. Portanto, se nós conseguirmos durante este ano também fazer eventos que em que possamos ter receita, vamos distribuir aqui por algumas rubricas e esta inclusive, até os bombeiros se pudermos ter mais receita, havemos também de

reforçar aqui um bocadinho estas rúbricas. Porquê 3.000 €? Este ano nós sabíamos o que valor que tínhamos, dividimos o valor que tínhamos por aquilo que achávamos que era o mais importante e pensamos no Natal oferecer às associações de pais dinheiro. Primeiro vimos o valor que iria ser gasto e pensamos em oferecer um valor às associações de pais para os meninos poderem ver umas peças de teatro cada escola já tinha um plano daquilo que iria fazer e a junta de freguesia suportou esse valor, ajudando assim as associações de pais e os próprios pais, para não terem essa despesa e nós podemos dar este contributo daí termos deixado os 3.000 € porque tínhamos esta previsão para este ano. No próximo ano temos neste momento apenas disponível 2.000 € não quer dizer que ao longo do ano se correr bem possamos ter aqui uma verba superior esse é o nosso objetivo, como é óbvio, e vamos trabalhar de facto para isso.

O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: (Inaudível).

A Sra. Presidente da Junta, referiu: O SAS isso é o SAS, é da nossa assistente social. A Câmara Municipal dá um apoio às freguesias para a assistência social, nós temos uma previsão do valor que achávamos que viria, que está a ser alterado penso que neste momento vão ser 3.153 € para 6 meses, mas este valor vai ser revisto e, portanto, depois vamos fazer aqui um reforço esperemos que para mais, terá de ser ver mais, penso eu. Portanto, depois havemos de fazer também aqui um reforço a esta a esta rubrica.

Em relação ao Facebook, quero lhe dizer que nós queremos ser transparentes nós dissemos isto desde o início, que vamos fazer uma política de transparência, que vamos ser um executivo em que vai divulgar aquilo que faz e esta é a forma mais correta para nós comunicarmos são as redes sociais, e é por isso que ainda hoje estamos aqui a publicitar lá para casa a transmitir em direto a nossa assembleia para que quem está do outro lado possa acompanhar o que é feito. É isso que nós pretendemos com as redes sociais, transmitir às pessoas aquilo que é feito e não é visível para todos, porque nós estamos aqui, sabemos o que é que está a acontecer, mas muitas pessoas lá em casa não sabem, portanto, toda a informação que queremos passar para fora vai ser passada através das redes sociais. Eu compreendo a sua opinião, mas discordo e por isso vamos fazer à nossa forma. Pode dar o exemplo? Pode dar todos os exemplos.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Sr. Manuel faça favor.

O Sr. Deputado Manuel Baleia, referiu: Vou dar um exemplo o Senhor deputado Paulo Cristóvão vai-me dizer que eu sou um defensor de Almorquim, mas pronto, mas agora, mas não é de Almorquim, é a estrada de Almorquim. A Sra. Presidente fala de transparência e tudo muito bem, tudo muito bem, mas às vezes damos a ideia errada das coisas. Então, foi o seguinte, no dia 2, 3 de dezembro começaram a limpeza das valetas e a Sra. Presidente fez uma publicação muito bonita, tínhamos uma valeta limpa de um lado, uma valeta limpa do outro, do lado esquerdo, do lado direito o antes e depois e o resto, mais de metade das valetas estão por limpar. Mais de metade das valetas da estrada de Almorquim estão por limpar, portanto, deu uma ideia errada que tinha começado o trabalho e que o trabalho estava feito. Por isso é que eu digo isso, governar pelo Facebook dá uma ideia errada do que são as coisas.



O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado Sr. deputado.

A Sra. Presidente da Junta, referiu: Senhor Manuel, é assim, nós não íamos colocar no Facebook que tivemos funerais, não é? Tivemos de disponibilizar os nossos recursos para o cemitério para abrir covas. Agora nós publicamos que estamos a fazer limpezas e estamos a fazer limpezas, cada um tem a sua forma de analisar aquilo que vê. O que é certo é, nós começamos a fazer essa limpeza, mas temos quatro funcionários, como já aqui foi dito, e nós temos de usar os nossos recursos onde eles fazem efetivamente a falta e naquele momento eles teriam de fazer outros trabalhos. É preciso ir às escolas fazer reparações, eles têm de ir, é preciso fazer um funeral, eles têm de ir, é preciso ir ali fazer a limpeza de monos porque há mais pedidos, eles têm de ir e nós vamos gerindo isto. É esse o nosso papel enquanto executivo da junta, gerir o tempo dos nossos funcionários e destacá-los para os sítios onde naquele momento eles fazem falta.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Eu acho **que** está tudo esclarecido. Sr. Paulo quer intervir, faça favor.

O Sr. Deputado Paulo Cristóvão, referiu: É de facto é assim, hoje em dia as redes sociais e contra mim falo não podemos cair em demagogia, mas não é o que se pretende ou seja, nós estamos a falar aqui de informar a população. A população é como está a acontecer hoje, ou seja, não estando aqui tem de saber o que se passa, concordo tem de haver digamos uma forma das pessoas não serem demagógicas, dizer que já está tudo feito e não está ou de estar a dizer mais do que é. No entanto, acho que estamos aqui a remar contra a maré, ou seja, o futuro passa pelas redes sociais, o futuro passa por informar a população do que está a ser feito e aceitarmos. Não dizer que é uma vitória total, até porque as valetas nunca vão acabar de estar feitas, quando acabares a última estás a começar a primeira. O que interessa aqui é nós aceitarmos todos que as redes sociais são um polo de informação para todos nós, todas as pessoas precisam e aceitarmos que tem de haver um equilíbrio no sentido da informação que é dada, não ser demagógico e dizer mais que o que é, mas dizer o que é isso é que é importante e não temos medo de o dizer. Obrigado.

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Obrigado. Então sendo assim, vamos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém?

O orçamento para 2026 foi aprovado por unanimidade.

Vamos passar ao ponto seguinte:

PONTO TRÊS.OITO: APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA NÚMERO 18/2025 DA PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA RELATIVA AO MAPA DE PESSOAL PARA O ANO DE 2026, NOS TERMOS DO DISPOSTO NO ARTIGO 9º, Nº 1, ALÍNEA M) DA LEI 75/2013 DE 12 DE SETEMBRO.

Alguém quer intervir? Não havendo nenhuma intervenção, vamos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém?

Aprovado por unanimidade.

Vamos colocar a ata em minuta a votação.

ATA EM MINUTA

Quem vota contra? Quem se abstém?

É aprovada por unanimidade.

ENCERRAMENTO

O Sr. Presidente da Assembleia, referiu: Sendo assim, vou dar por encerrados os trabalhos desta assembleia pelas 22h53. chegamos ao fim dos nossos trabalhos. Isto hoje demorou mais, também eram muitos pontos e havia muitos pontos e muita gente com vontade de falar. É uma coisa que eu fico muito satisfeito, que eu acho que é aqui a casa certa para cada um pôr os seus pontos. Agradeço a vossa presença e a colaboração de todos os membros da assembleia, também do nosso técnico de contas, da nossa secretária e desejar a todos um feliz Natal, com saúde principalmente, que é sempre muito bom e também um próspero Ano Novo também para todos. Muito obrigado e boa noite. Obrigada.

O Presidente da Assembleia: _____

O 1º Secretário: _____

O 2º Secretário: _____

A funcionária designada para o efeito que lavrou a presente ata,

Sandra Maria Almeida Pedro

